

## PREDITORES DA SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Micheli Aparecida Jesus da SILVA<sup>1</sup>  
Ryam Bueno da Silva CAMARGO<sup>1</sup>  
Vitória Catarina de OLIVEIRA<sup>1</sup>  
Fábio Henrique CORAZZA<sup>2</sup>

### RESUMO

A Síndrome de Burnout foi descrita em 1974 por Freudenberger, um médico americano, como um distúrbio psiquiátrico. Sua principal característica é um estado de estresse emocional e estresse crônico decorrente do esgotamento das condições físicas, emocionais e psicológicas de trabalho. Esse trabalho tem por objetivo apontar os fatores que influenciam o esgotamento emocional em enfermeiros. Utilizado como metodologia a revisão bibliográfica, com os seguintes descritores: Cuidado Intensivo; COVID-19; Esgotamento Profissional. Os profissionais de saúde expostos ao vírus e inertes ao cuidado dos pacientes em situação grave sofreram por, medo, luto e traumas. Correndo risco de serem infectados, lutaram pelo tratamento clínico e a prevenção nos ambientes comunitários, seus grandes esforços e desafios diários juntamente com a carga dobrada de trabalho desencadeou transtornos mentais tais como, depressão, ansiedade e a Síndrome de Burnout. Conclui-se que altas taxas de sofrimento emocional e esgotamento foram observados, evidenciando que os enfermeiros têm maior predisposição a desenvolverem esgotamento profissional devido a altas demandas de paciente, escassez de recursos materiais e de profissionais. Existindo grande impacto emocional devido testemunho de sofrimento prolongado de pacientes em ambientes como a Unidade de Terapia Intensiva COVID.

**Palavras Chave:** Fatores associados; Esgotamento Profissional; Coronavírus

### ABSTRACT

Burnout Syndrome was described in 1974 by Freudenberger, an American physician, as a psychiatric disorder. Its main characteristic is a state of emotional stress and chronic stress resulting from the exhaustion of physical, emotional and psychological working conditions. This work aims to point out the factors that influence emotional exhaustion in nurses. Bibliographic review was used as methodology, with the following descriptors: Intensive Care; COVID-19; Professional Exhaustion. Health professionals exposed to the virus and inert in the care of patients in a serious situation suffered from fear, grief and trauma. At risk of being infected, they fought for clinical treatment and prevention in community environments, their great efforts and daily challenges along with the doubled workload triggered mental disorders such as depression, anxiety and Burnout Syndrome. It is concluded that high rates of emotional distress and exhaustion were observed, showing that nurses are more predisposed to develop professional exhaustion due to high patient demands, scarcity of material resources and professionals. There is a great emotional impact due to the testimony of prolonged suffering of patients in environments such as the COVID intensive care unit.

**Keywords:** Associated factors; Professional Exhaustion; Coronavirus

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de enfermagem da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT – da Sociedade Cultural e Educacional de Itapeva. [michelieduap@hotmail.com](mailto:michelieduap@hotmail.com), [ryambueno17@gmail.com](mailto:ryambueno17@gmail.com), [vitoriacatarinadeoliveira@alunos.fait.edu.br](mailto:vitoriacatarinadeoliveira@alunos.fait.edu.br),

<sup>2</sup> Docente do curso de enfermagem da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT – da Sociedade Cultural e Educacional de Itapeva. [coordenacaopsitapeva@gmail.com.br](mailto:coordenacaopsitapeva@gmail.com.br)

## Introdução

Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) lançou uma nota declarando alerta de vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, República Popular da China. É uma nova cepa de Coronavírus 2 (COVID-19) que nunca havia sido detectada antes em humanos. A Covid-19 é uma infecção respiratória aguda grave, altamente transmissível e de distribuição global (BRASIL, 2021).

O primeiro caso confirmado de pessoa com o novo Coronavírus no Brasil ocorreu em 26 de fevereiro de 2020. Foram registrados no Brasil desde então, até o dia 15 de fevereiro de 2023- Total de casos: 36.971.440; Mortes: 697.904 (BRASIL, 2023).

Com o desenvolvimento da sociedade, os enfermeiros desempenham um papel cada vez mais importante na equipe médica e dentro dos hospitais. Com a pandemia de COVID-19 aumentou-se a carga de trabalho dos profissionais de saúde, aumentando os esforços físicos, psicológicos e técnicos dos trabalhadores. Neste período árduo de enfrentamento à pandemia da COVID-19, observou-se que os enfermeiros estavam gravemente exaustos em decorrência do ritmo e maior pressão de trabalho, estimasse que muitos desenvolveram Síndrome de Burnout (LIU et al., 2022).

A Síndrome de Burnout ou Síndrome do Esgotamento Profissional foi descrita em 1974 por Freudenberger, um médico americano, como um distúrbio psiquiátrico. Sua principal característica é um estado de estresse emocional e estresse crônico decorrente do esgotamento das condições físicas, emocionais e psicológicas de trabalho. Essa síndrome se manifesta especialmente naquelas cujas ocupações exigem relações humanas diretas e intensas. Os principais sintomas de alerta são, irritabilidade, cansaço e esgotamento, principalmente ao persistir. Os sintomas típicos da síndrome de Burnout são sentimentos de esgotamento físico e emocional, refletidos em atitudes negativas como absenteísmo, agressividade, isolamento, mudanças bruscas de humor, dificuldade de concentração, perda de memória, ansiedade, depressão, pessimismo, baixa autoestima, dores de cabeça, enxaquecas,

fadiga, sudorese, palpitações, pressão alta, dores musculares, insônia, crises de asma e distúrbios gastrintestinais (SILVA, 2023).

Esse trabalho tem por objetivo apontar os fatores que influenciam o esgotamento emocional em enfermeiros.

Este estudo constitui-se de pesquisas bibliográficas para revisão de literatura, os descritores utilizados foram selecionados através da plataforma de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo eles: Cuidado Intensivo; COVID-19; Esgotamento Profissional. A coleta e análise de dados ocorreu no período de novembro e dezembro de 2022, a busca pelo referencial teórico foi realizada nas plataformas eletrônicas da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Ministério da Saúde, Conselho Federal de Enfermagem, Organização Mundial de Saúde. Foram obtidos 100 artigos, empregue como caráter de seleção, artigos em língua portuguesa e estrangeira publicados entre 2018 a 2023 na base de dados, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud (IBECS). Depois de identificados os artigos, estes foram analisados e os que atenderam aos objetivos do estudo foram incluídos no registro. Utilizado uma Resolução da Diretoria Colegiada da Anvisa e um Parecer do Conselho Federal de Enfermagem.

## **Desenvolvimento**

### Fundamentação Teórica

O COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus SARS-Cov 2, que é capaz de acarretar diversos sintomas, desde um resfriado comum a doenças mais graves. Tendo como sinais clínicos mais frequentes a febre, cansaço e a tosse seca. Podendo outros sintomas menos comuns afetar algumas pessoas como a perda de paladar ou olfato, congestão nasal, dor de garganta, dor de cabeça, dores musculares ou nas juntas, náuseas ou vômitos, diarreia e calafrios. Complicações podem levar à

morte como a insuficiência respiratória, síndrome de desconforto respiratório agudo, sepse e choque séptico, tromboembolismo e/ou insuficiência de múltiplos órgãos (OPAS/OMS, 2021).

O diagnóstico do COVID-19, pode ser realizado através de investigação clínico-epidemiológica, anamnese e exame físico, como as características clínicas não são específicas o diagnóstico laboratorial deve ser feito, podendo ser tanto por teste de biologia molecular, sorologia ou testes rápidos, o diagnóstico de imagem também pode ser realizado por tomografia computadorizada de alta resolução (BRASIL, 2021).

A Resolução da Diretoria Colegiada da Anvisa nº 07 (RDC-07) possui o objetivo de estabelecer padrões mínimos para o funcionamento das Unidades de Terapia Intensiva (UTI), visando à redução de riscos aos pacientes, visitantes, profissionais e ao meio ambiente. Entre os requisitos a Resolução nº 7, determina que serão 8 leitos para cada enfermeiro, 2 leitos para cada técnico de enfermagem, além de 1 técnico de enfermagem por UTI para serviços de apoio assistencial em cada turno (BRASIL, 2010).

No entanto foi criado o Parecer Normativo 02/2020 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) exclusivamente para vigência da COVID-19. A assistência aos pacientes infectados pela COVID-19 e internados na UTI, a equipe deverá ser composta, no mínimo, por um enfermeiro a cada cinco leitos, um técnico de enfermagem a cada dois leitos e mais um técnico de enfermagem para apoio às atividades assistenciais a cada cinco leitos, em todos os turnos de trabalho. Já em unidades semi-intensivas, a proporção estipulada é de um enfermeiro para cada oito leitos, um técnico de enfermagem para cada dois leitos e mais um profissional de nível médio para apoio a cada oito leitos, em todo plantão/ turno de trabalho (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2020).

Segundo Campos e Canabrava (2021), durante pandemia de COVID-19 a oferta de leitos de UTI no Brasil teve o maior aumento no Sudeste (48,3%), seguido do Nordeste (24,7%), sul (13,0%), norte (6,0%) e Centro-Oeste (8,0%).

A situação de saúde expressa pela COVID-19 no Brasil indica para a sociedade a alta carga de trabalho e insuficiente quantidade e qualidade dos profissionais de enfermagem. Isso reforça a ambivalência quanto aos pontos fortes e fracos das

dimensões fornecidas pelos meios de previsão e recursos humanos (NISHIYAMA et al., 2020).

Diante de uma crise de recursos humanos, a gravidade dos pacientes com COVID-19 impactando as instituições e o aumento da carga de trabalho de enfermagem, às cargas de trabalho da UTI foram comparadas por escores de atividades de enfermagem e dimensões de enfermagem antes e durante a pandemia de COVID-19. Foi identificado um aumento significativo de 4,2 pontos no NAS durante a pandemia (GRASSI, 2022).

Diante da crise que se associou aos recursos na pandemia de COVID-19, vários trabalhadores foram vítimas constantes do estresse físico, mental e fobia social. Ao agravamento da Síndrome de Burnout denota fatores prejudiciais sendo a falta de equipamentos de proteção individual e déficit nas informações passadas rapidamente aos pacientes, negligência e imprudência médica por parte do cuidado, também a deficiência de trabalhadores e pedidos de demissão (SÁ et al., 2021).

Chamada de síndrome do esgotamento profissional, a síndrome de Burnout é um distúrbio emocional, possuindo sintomas de exaustão, estresse, esgotamento físico resultado esse de sobrecargas trabalhistas, demandas, competitividade e alta responsabilidade. Esta síndrome está diretamente ligada a profissionais que estão sob pressão e possuem grandes responsabilidades, tais como os enfermeiros. O Burnout pode ocorrer em cargos que demandam alta performance, provocando sentimentos de incapacidade, levando a um estado de depressão profunda (BRASIL, 2022).

A síndrome de Burnout é uma resposta de longo prazo a estressores interpessoais crônicos no trabalho e é caracterizada por três dimensões interdependentes: exaustão emocional, despersonalização e redução da sensação de realização pessoal. Os profissionais de saúde têm tendência a desenvolvê-la e são frequentemente encontrados entre médicos (25% a 60%), residentes (7% a 76%) e enfermeiros (10% a 70%) de diversas especialidades (PERNICIOTTI et al., 2020).

O Maslach Burnout Inventory é uma ferramenta de diagnóstico da síndrome de Burnout desenvolvido para identificar três dimensões associadas à exaustão emocional: exaustão emocional, realização pessoal e despersonalização. A ferramenta é composta por 22 itens agrupados em 6 categorias para estimar o nível de sofrimento emocional que um profissional de enfermagem está vivenciando. Cada



item do questionário deve ser preenchido pelo profissional que está sendo avaliado de acordo com seus sentimentos, conforme descrito a tabela 1. Ressalta-se a importância do diagnóstico aos profissionais por meio de instrumentos validados, destacando-se a simplicidade de aplicação do questionário, por ser autoexplicativo e ter respostas abrangentes e adequadas aos diferentes contextos psicossociais dos indivíduos avaliados (OLIVEIRA et al., 2020).

Tabela 1- Maslach Burnout Inventory (MBI), traduzido e adaptado para o português. 1- Nunca; 2- Raramente; 3- Algumas vezes; 4- Frequentemente; 5- Sempre.

Nº	Afirmações	1	2	3	4	5
1	Eu me sinto emocionalmente exausto pelo meu trabalho.					
2	Eu me sinto esgotado ao final de um dia de trabalho.					
3	Eu me sinto cansado quando me levanto pela manhã e tenho que encarar outro dia de trabalho.					
4	Eu posso entender facilmente o que sentem os meus pacientes acerca das coisas que acontecem no meu dia a dia.					
5	Eu sinto que eu trato alguns dos meus pacientes como se fosse objetos.					
6	Trabalhar o dia inteiro é realmente um grande esforço para mim.					
7	Eu trato de forma adequada os problemas dos meus pacientes.					
8	Eu me sinto esgotado com o meu trabalho.					
9	Eu sinto que estou influenciando positivamente a vida de outras pessoas através do meu trabalho.					
10	Eu sinto que me tornei mais sensível com as pessoas desde que comecei este trabalho.					
11	Eu sinto que este trabalho está me endurecendo emocionalmente.					
12	Eu me sinto cheio de energia					
13	Eu me sinto frustrado com meu trabalho.					
14	Eu sinto que estou trabalhando demais no meu emprego.					
15	Eu não me importo realmente com o que acontece com alguns dos meus pacientes.					
16	Trabalhar diretamente com pessoas me deixa estressado.					
17	Eu posso criar facilmente um ambiente tranquilo com meus pacientes.					
18	Eu me sinto estimulado depois de trabalhar lado a lado com meus pacientes.					
19	Eu tenho realizado muitas coisas importantes neste trabalho.					
20	No meu trabalho, eu me sinto como se estivesse no final do meu limite.					
21	No meu trabalho eu lido com os problemas emocionais com calma.					

---

22 Eu sinto que os pacientes me culpam por alguns dos seus problemas.

Fonte: MASLACH; JACKSON; LEITER (1997).

## Resultados e Discussões

O novo coronavírus causa surtos de pneumonia infecciosa aguda do qual se espalha com facilidade de humano para humano, desta forma o pânico se instalou entre as pessoas acarretando problemas na saúde mental. Os profissionais de saúde expostos ao vírus e inertes ao cuidado dos pacientes em situação grave sofreram por, medo, luto e traumas. Correndo risco de serem infectados, lutaram pelo tratamento clínico e a prevenção nos ambientes comunitários, seus grandes esforços e desafios diários juntamente com a carga dobrada de trabalho desencadeou transtornos mentais tais como, depressão, ansiedade e a Síndrome de Burnout (BAO et al. 2020).

Ao que se diz da pandemia COVID-19 traça-se os estressores relacionados à duração da quarentena, distanciamento social, frustrações, acúmulo de tarefas, falta de suprimentos e inadequação das informações e suas dificuldades econômicas. Essa relação condiz com suas características, sendo permanência, previsibilidade, aparecimento rápido. As características podem também se relacionar com a do sujeito - Idade, gênero, temperamento e experiências prévias. Nestas incertezas a pandemia se mostra como um estressor comum levando ao indivíduo perceber situações e eventos ameaçadores como desafios, ferindo as necessidades psicológicas básicas (ENUMO et al. 2020).

Em relato de experiência sobre a vivência no hospital na pandemia COVID-19, Nunes (2020) afirma ter se deparado com realidades jamais vividas nos serviços de saúde. A admissão de pacientes em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) requer o uso de uma gama de intervenções tecnológicas, dada a instabilidade fisiológica e os riscos à saúde presentes. Os desafios na gestão de recursos e materiais são enormes e exigem dos serviços e gestores de saúde o desenvolvimento de estratégias e planos para enfrentar essa nova realidade. Desta forma evidencia-se alguns aspectos importantes da assistência de enfermagem no Brasil, como o número insuficiente de profissionais, os baixos salários e as más condições de trabalho.

No auge da pandemia houve a sobrecarrega de hospitais e muitas equipes de saúde atuando com conhecimento e recursos limitados. Estudos apontam que os enfermeiros de UTI's estão entre os profissionais de saúde mais afetados pela pandemia, assim, predisposto a desenvolverem Síndrome de Burnout (TOSCANO et al., 2020).

Aragão et al. (2021) discorre que a terapia intensiva é uma das especialidades mais estressantes por exigir que o enfermeiro especialista confronte diariamente a convivência com pacientes críticos e a morte, conhecimentos técnicos científicos qualificados e atualizados além de suas habilidades específicas de alta concentração. Desta forma é necessário ter raciocínio rápido e controle emocional para que se possa encarregar-se dos pacientes e seus familiares, tudo isso acarretará a vulnerabilidade do profissional desenvolver esgotamento profissional.

Intensivistas associam os sintomas do esgotamento profissional como resultado da vivência com a morte do paciente, esgotamento durante a pandemia e a percepção de pouco apoio dos colegas e da instituição de trabalho (VRANAS et al. 2022).

O esgotamento profissional vem afetando todos os profissionais multiprofissionais da UTI durante a pandemia, porém houve um aumento desproporcional nos profissionais enfermeiros (MOLL et al., 2020).

Os dados de Kagan et al. (2022) apontam que as taxas de morbidade e hospitalização a esse público dispararam, cerca de 46% da funcionalidade profissional é interferida em decorrência ao estresse físico e emocional em resposta a carga de trabalho extra causada pelo cuidado de pacientes crítico.

Evidenciasse que a pandemia interferiu na saúde mental dos profissionais de saúde. Enfermeiros com menor idade (20- 30 anos) demonstram maior índice de Burnout quando comparado com profissionais com maior idade. O mesmo se aplica para enfermeiros com experiências de cinco anos ou menos, os níveis de Burnout são significativamente maiores quando comparado com profissionais com 20 anos ou mais de experiência. Dados mostram que 44,6% dos entrevistados apresentam sintomas de ansiedade e depressão moderado/alto e 47% apresentam risco de transtorno de estresse pós-traumático. A falta de suporte e a escassez de equipamentos de proteção individuais (EPI's) estão associados a níveis mais altos de sofrimento e



esgotamento. Fomenta preocupação para esse público, visto que se tem um grande número de jovens profissionais propensos a deixar a profissão.

Fatores como gênero também foram relacionados, para Vitale (2020), as enfermeiras de UTI do sexo feminino relataram menor realização pessoal, níveis de exaustão emocional mais alto quando comparados com enfermeiros do sexo masculino.

Lobo et al. (2022) discorre em seu estudo que o esgotamento dos profissionais foram significativamente maior durante o segundo surto da pandemia. Em março de 2021, 86% de seus entrevistados revelaram apresentar-se mais esgotados quando comparado com os 6 meses anteriores e 90% revelaram apresentar-se mais esgotados do que antes da pandemia. Dentre os motivos relacionado ao esgotamento se deu 79% aumento da carga de trabalho, 75% surtos recorrentes, 74% resultados ruins do paciente, 66% surgimento de novas variantes, 52% isolamento social, 47% recursos escassos, 45% visitas familiares limitadas, e 37% testemunhando disparidades sociais no atendimento ao paciente. Outros motivos fortemente associados ao relato de sofrimento emocional foi a preocupação sobre testemunhar colegas contraindo a COVID-19, também como a transmissão da infecção para familiares ou a comunidade.

Os resultados de Saravanan et al. (2022), apontam que 75% dos participantes de sua pesquisa apresentaram alta taxa de esgotamento emocional, diversos foram os fatores correlacionados para este esgotamento sendo influências de nível micro (pessoal) e a nível macro (social), conforme descrito na tabela 2.

Tabela 2 - Temas identificados, descrição e subtemas.

<b>Tema</b>	<b>Descrição</b>	<b>Subtemas</b>
<b>Pessoal</b>	Temas referente aos sentimentos do enfermeiro durante a jornada de trabalho.	Distanciamento emocional dos pacientes; Medo de se infectar e/ou transmitir a doença; Trabalho fora da zona de conforto; Sentimento de ser tendencioso em salvar vidas.
<b>Relacionamento com paciente</b>	Temas relacionados ao atendimento ao paciente e resultados do paciente.	Instabilidade entre o atendimento e o resultado do paciente; Carga de trabalho exacerbada; Complicações decorrente ao longo período de internação;



---

		Necessidade de esclarecer os motivos aos familiares do paciente; Qualidade de atendimento ao paciente não COVID-19 reduzida e a possibilidade de transmissão.
<b>Social</b>	Temas associados ao ambiente social, político e ambiental	Imprecisão sobre a pandemia; Falta de vacinas; Política relacionada a pandemia e a vacina; Falta de sensibilidade sobre os riscos.

---

Fonte: Saravanan et al. (2022).

Os profissionais de enfermagem em seu local de trabalho são constantemente esgotados sendo agravado ainda mais pela pandemia. Nesta medida é de suma importância que haja melhorias nas medidas organizacionais construindo algo que dure na cultura do trabalho, intervindo em ações interpessoais. Desta forma a enfermagem deve desenvolver abordagens que se especifiquem e propaguem um ambiente mais saudável sendo ético e que previna o esgotamento entre os profissionais de saúde durante a pandemia, para tal deve impor ações psicológicas (FREIRE et al., 2022).

## Considerações Finais

Esse trabalho possibilitou entender os fatores que influenciam o esgotamento emocional em enfermeiros, visto que o esgotamento profissional é uma condição a qual se dá alto preço pessoal dos profissionais de saúde, alto custo pessoal, incluindo isolamento de outras pessoas e abstenção de seus ambientes de trabalho.

Os profissionais de saúde presenciam com maior frequência o sofrimento e a morte de pacientes e têm a responsabilidade de decisões relacionadas ao racionamento e utilização de recursos materiais e plano de cuidado. Altas taxas de sofrimento emocional e esgotamento foram observados, evidenciando que os enfermeiros têm maior predisposição a desenvolverem esgotamento profissional devido a altas demandas de paciente, escassez de recursos materiais e de profissionais. Existindo grande impacto emocional devido testemunho de sofrimento prolongado de pacientes em ambientes como a UTI COVID. Esse impacto está

relacionado à incapacidade percebida de aliviar o sofrimento daqueles sob seus cuidados.

Os fatores associados ao impacto físico e emocional nas equipes assistenciais incluem: redução do tempo com a família e distanciamento social, jornada intensa de trabalho, doenças, escala de atendimento, violência ocupacional, redução de materiais, insumos e EPIs, desgaste físico, mental e emocional.

## Referência

1. BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Resolução nº 7, de 24 de fevereiro de 2010**. Dispõe sobre os requisitos mínimos para funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva e dá outras providências. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/res0007\\_24\\_02\\_2010.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/res0007_24_02_2010.html). Acesso em: 5 jan. 2023.
2. BRASIL. **Ministério da Saúde**. Diagnóstico: saiba como é feito o diagnóstico dos casos de COVID-19 no Brasil. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/diagnostico>. Acesso em: 01 abr. 2023.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. **O que é a Covid-19?**. 2021. Disponível em: < <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>>. Acesso em: 13 de fevereiro de 2023.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. **Painel Coronavirus**. Coronavirus Brasil. Disponível em: < <https://covid.saude.gov.br/> >. Acesso em: 13 de fevereiro de 2023.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Síndrome de Burnout. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sindrome-de-burnout>. Acesso em 31 de mar. de 2023.
6. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Quais são os sintomas de alguém infectado com COVID-19**. 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 01 abr. 2023.
7. ARAGÃO NSC, Barbosa GBB, Santos CLC, Nascimento DSS, Vilas Bôas LBS, Martins Jr DF, et al. Burnout Syndrome and Associated Factors in Intensive Care Unit Nurses. **Rev Bras Enferm**. 2021;74(Suppl 3):e20190535. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/DcytDgQDqjZqbNcp57S78Gs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 14 de fev. de 2023.
8. BAO, Yanping et al. 2019-nCoV epidemic: address mental health care to empower society. **The lancet**, v. 395, n. 10224, p. e37-e38, 2020. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(20\)30309-3/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(20)30309-3/fulltext). Acesso em 16 de fev. de 2023.
9. CAMPOS, Francisco Carlos Cardoso de; CANABRAVA, Claudia Marques. O Brasil na UTI: atenção hospitalar em tempos de pandemia. *Saude em debate*, v. 44, p. 146-160, 2021.
10. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Parecer Normativo nº 002/ 2020. EXCLUSIVO PARA VIGÊNCIA DA PANDEMIA – COVID-19. Parâmetros mínimos de profissionais de Enfermagem para atendimento aos pacientes acometidos pela COVID-19, 18 de maio 2020. Disponível em:

[http://www.cofen.gov.br/parecer-normativo-no-002-2020\\_79941.html](http://www.cofen.gov.br/parecer-normativo-no-002-2020_79941.html). Acesso em: 2 mar. 2023.

11. ENUMO, Sônia Regina Fiorim et al. Enfrentando o estresse em tempos de pandemia: proposição de uma cartilha. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 37, 2020. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/mwXhYmkmwJ5pgnDJjsJwFjk/?lang=pt>. Acesso em 16 de fev. de 2023.
12. FREIRE, Adão Renato de Jesus et al. Síndrome de Burnout na equipe de enfermagem: reflexo da pandemia da Covid-19. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 11, n. 4, pág. e41211427330-e41211427330, 2022. Disponível em:  
<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/27330/24046/320883>. Acesso em 16 de fev. de 2023.
13. GRASSI, Mariana de Freitas. Carga de trabalho e dimensionamento de enfermagem no cuidado ao paciente crítico com COVID-19. 2022.
14. GUTTORMSON, J.L; CALKINS, K; MCANDREW, N; FITZGERALD, J; LOSURDO, H; LOONSFOOT, D. Critical Care Nurse Burnout, Moral Distress, and Mental Health During the COVID-19 Pandemic: A United States Survey. *Heart Lung*. **Coração e Pulmão**. Set-Out 2022. v. 55, p. 127-133. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9050623/>. Acesso em: 14 fev. 2023.
15. HOUGH, C.L; MATHEWS, K.S. The Influence of the COVID-19 Pandemic on Intensivists' Well-Being: A Qualitative Study. **Revista Chest**. Ago. 2022. v. 162, n. 2, p. 331-345, 2022. Disponível em:  
<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9093195/>. Acesso em 14 fev. 2023.
16. KAGAN, Ilya; LANCMAN, Natalie; WEISBORD, Irit. Experiências e preditores psicossociais da função profissional entre enfermeiros de terapia intensiva sob a sombra do Covid-19: um estudo de métodos mistos. **Revista de Bolsas de Enfermagem**, v. 54, n. 6, pág. 787-798, 2022. See More
17. LIU, Shuyang et al. Percepção de benefício ocupacional de enfermeiros de cuidados agudos e intensivos: uma meta-síntese qualitativa. **Fronteiras na saúde pública**, v. 10, 2022.
18. LOBO, S.M; CREUTZFELDT, C.J; MAIA, I.S; TOWN, J.A; AMORIM, E; KROSS, E.K; ÇORUH, B; PATEL, P.V; JANNOTTA, G.E; LEWIS, A; GREER, D.M; CURTIS, J.R; SHARMA, M; WAHLSTER, S. Perceptions of Critical Care Shortages, Resource Use, and Provider Well-being During the COVID-19 Pandemic: A Survey of 1,985 Health Care Providers in Brazil. **Revista Chest**. Jun 2022. v. 161, n. 6, p. 1526-1542. Disponível em:

- <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8828383/>. Acesso em: 14 fev. 2023.
19. MASLACH, Cristina; JACKSON, Susan E.; LEITER, Michael P. Maslach inventário de burnout . Espantinho Educação, 1997.
20. MOLL, V; MEISSEN, H; PAPPAS, S; XU, K; RIMAWI, R; BUCHMAN, T.G; FISHER, L; BAKSHI, V; ZELLINGER, M; COOPERSMITH, C.M. The Coronavirus Disease 2019 Pandemic Impacts Burnout Syndrome Differently Among Multiprofessional Critical Care Clinicians-A Longitudinal Survey Study. **Crit Care Med.** Mar 2022. v. 50, n. 3, p. 440-448. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8855765/>. Acesso em 14 fev. 2023.
21. NISHIYAMA, Juliana Aparecida Peixoto et al. Dimensões laborais, éticas e políticas do dimensionamento de pessoal de enfermagem diante da COVID-19. Escola Anna Nery, v. 24, 2020.
22. NUNES, Maurício Rouvel. A atuação do enfermeiro em unidade de terapia intensiva na pandemia de COVID-19: relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 11, p. e4935-e4935, 2020.
23. OLIVEIRA, Fernanda Kelly Fraga Fraga et al. Uso do instrumento maslach burnout inventory como método diagnóstico para síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa. Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-SERGIPE, v. 6, n. 1, p. 189-189, 2020.
24. PERNICIOTTI, Patrícia et al. Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde: atualização sobre definições, fatores de risco e estratégias de prevenção. Revista da SBPH, v. 23, n. 1, p. 35-52, 2020.
25. SÁ, V. V. de, et al. A Síndrome de Burnout e os profissionais de saúde durante a pandemia de Covid-19: uma revisão narrativa. Revista Eletrônica Acervo em Saúde. Vol. 15(1). 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/download/9518/5783>. Acesso em 31 de mar. de 2023.
26. SARAVANAN, P; MASUD, F; KASH, B.A; SASANGO HAR, F; Investigating burn-out contributors and mitigators among intensive care unit nurses during COVID-19: a focus group interview study. BMJ Open. Dez. 2022. v. 12, n. 12. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9764100/>. Acesso em: 15 fev. 2023.
27. SILVA, R. T. da . Síndrome de Burnout: A Busca do Equilíbrio Entre Trabalho e a Vida Profissional do Professor. **Epitaya E-books**, [S. l.], v. 1, n. 29, p. 127-145, 2023. DOI: 10.47879/ed.ep.2023694p127. Disponível em:

<https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/661>. Acesso em: 13 fev. 2023.

28. TOSCANO, Ferdinando; TOMMASI, Francesco; GIUSINO, Davide. Burnout em Enfermeiros de Terapia Intensiva durante a Pandemia de COVID-19: Uma Revisão de Escopo sobre sua Prevalência e Fatores de Risco e Proteção. **Revista Internacional de Pesquisa Ambiental e Saúde Pública**, v. 19, n. 19, pág. 12914, 2022.
29. VITALE, E. **Níveis de Burnout em enfermeiras italianas durante a primeira e a segunda onda no surto de COVID-19: uma comparação piloto de dados de corte**. 2020. Disponível em: <https://www.minervamedica.it/en/journals/minerva-psychiatry/article.php?cod=R17Y2020N04A0162>. Acesso em: 15 fev. 2023.
30. VRANAS, K.C; GOLDEN, S.E; NUGENT, S; VALLEY, T.S; SCHUTZ, A; DUGGAL, A; SEITZ, K.P; CHANG, S.Y; SLATORE, C.G; SULLIVAN, D.R; HOUGH, C.L; MATHEWS, K.S. The Influence of the COVID-19 Pandemic on Intensivists' Well-Being: A Qualitative Study. **Revista Chest**. Ago. 2022. v. 162, n. 2, p. 331-345, 2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9093195/>. Acesso em 14 fev. 2023.